



## Hoje escrevo eu

BETTENCOURT PICANÇO  
Presidente do STE

# Governo propõe-se empobrecer os trabalhadores

O Governo ensaiou, a 14 de Outubro, a apresentação da sua proposta relativa às condições de trabalho na Administração Pública, juntando-a à apresentação do Orçamento à Assembleia da República.

E digo ensaiou porque, em simultâneo, remeteu um documento para as organizações sindicais, que completou com mais elementos no dia seguinte.

Tal como fez com a Assembleia da República.

Só que, no que toca às condições de trabalho na Administração Pública, o Governo “esqueceu-se” de que, tendo as organizações sindicais apresentado uma proposta há mais de um mês, o que o Governo deveria ter feito era apresentar uma contra-proposta focando, obrigatoriamente, para além de outros, os pontos suscitados pelos sindicatos.

Mas, do alto do seu poder, o Governo ignorou olímpicamente as propostas das organizações sindicais e formalizou a sua.

A proposta do Governo, de actualização salarial de 2,9% vem de par com a nova tabela remuneratória

O Governo ensaiou, segundo o presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, a apresentação de propostas para a Administração Pública, com um aumento de 2,9 por cento para os funcionários públicos. Mas, diz, esquece-se que a inflação vai nos 3...

O Governo eximiu-se à apresentação de nova tabela com as remunerações actuais: apresenta já uma nova tabela com os 2,9% tornando mais difícil aos trabalhadores fazerem a comparação com a remuneração que auferem hoje.

De uma penada, o Governo negocea uma nova tabela e, nesta, a actualização salarial para 2009.

Sendo que é agora para essa tabela que irão transitar os trabalhadores em 1 de Janeiro próximo.

Pensava eu que o Governo se emendaria face às reiteradas críticas do passado. Mas não. Como habitualmente projecta uma inflação mais baixa do que

o razoavelmente esperado, para assim “enganar” os trabalhadores quanto à actualização salarial que propõe.

Toda a gente sabe que a inflação tem vindo a subir.

Situando-se hoje nos 3%. O que significa que os trabalhadores da Administração Pública estão a perder, só no corrente ano, 0,9%. E tudo indica que, face às medidas que irão ser adoptadas, não diminuirá no próximo ano.

Logo, não tem qualquer razoabilidade a projecção de 2,5%.

Donde, a conclusão só pode ser a de que o Governo quer continuar a penalizar estes trabalhadores visto que nem propõe uma actualização salarial que cubra a inflação.

Mas quando o mesmo Governo prometeu, publicamente e com toda a solenidade, que estes trabalhadores, claramente sacrificados em 2006 e 2007, não perderiam poder de compra em 2008, a questão surge já com outras cores.

É uma situação bizarra e incompreensível.

Todavia, é uma proposta para início de um processo negocial. E um processo negocial é feito de propostas e contrapropostas com aproximação de posições.

Espero que assim seja.

Porque, se for como em anos anteriores em que a negociação se resume a “é isto e é pegar ou largar”, também não vamos longe no contributo para o funcionamento democrático das instituições. ■